



As ações do Cirad na Amazônia

Rumo a uma finança sustentável

© N. Cialdella, Cirad

A finança sustentável é uma prática que desperta um interesse crescente nos últimos anos. Definimos finança sustentável como a conceituação e implementação de novos mecanismos financeiros que procuram canalizar recursos financeiros para projectos e atividades, as quais maximizem os critérios socioambientais mesmo que apresentem um menor retorno sobre o investimento.

No entanto, face ao discurso proferido pelos bancos públicos de desenvolvimento e as organizações internacionais, o sector privado e o sector financeiro têm dificuldade em estruturar projectos que respondam a estas novas exigências e - quando finalmente

estes projectos vêm a luz do dia -, os resultados estão longes dos esperados pelo setor, o que retarda a implementação destas novas práticas. Outras vezes, mesmo que sejam alcançados resultados positivos, a sua adicionalidade continua a ser questionável.

Compreender melhor estas restrições quando assistimos a uma procura reforçada dos governos e dos novos bancos de desenvolvimento - como o New Development Bank impulsionado pelos BRICS - para estimar o verdadeiro potencial dessas iniciativas, é um tema sub-estudado e cujo contexto amazônico oferece um de análise pertinente. ■

O que o Cirad e seus parceiros estão propondo?

Parceiros do Cirad

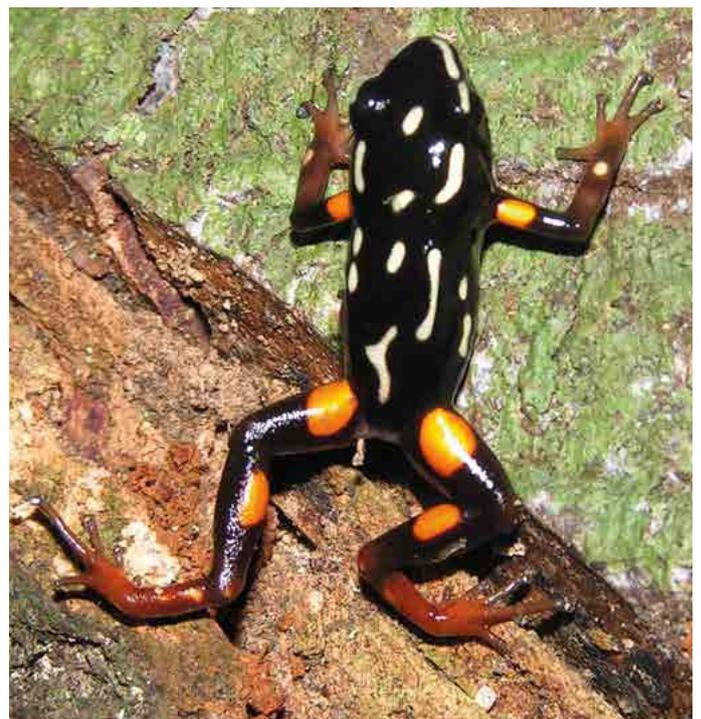
Carbon Trust ; (Fundo de Carbono)
Empresa brasileira de pesquisa Agropecuária (Embrapa)
European Forest Institute (EFI)
(Instituto Europeu das Florestas)
Imaflora
ONF Andina - Serviço Nacional de Florestas
ONF Brasil - Serviço Nacional de Florestas
UniAndes - Universidade de Los Andes
World Resources Institute (WRI) (Instituto de Recursos Mundiais)

O Cirad coordenou o projeto "Innovative Finance Mechanisms for Biodiversity" (Mecanismos de financiamento inovadores para a biodiversidade) e ajudou a montar e implementar o programa de créditos sustentáveis ProSostenible no México. Muitos projectos científicos, incluindo PESMIX e INVALUABLE, também analisaram o impacto dos pagamentos por serviços ambientais. (PSE) - Pagamentos por serviços ambientais - em diversos lugares do mundo. O Cirad coordenou também, com os seus parceiros Banco da Amazônia, Embrapa e Imaflora, a concepção e a implementação de um produto financeiro "verde", para uma criação sustentável na Amazônia (projeto "Pecuaria Verde").

O sector de finança sustentável ainda está no seu início e uma pesquisa aplicada com foco na região amazônica é fundamental para entender quem, como e onde, esses novos mecanismos podem ser implantados para estabilizar as fronteiras agrícolas e facilitar a transição para sistemas agroalimentares sustentáveis. O Cirad colabora em particular com a ONF Andina - Serviço Nacional de Florestas e a ONF Brasil, na implementação de microcréditos sobre fundos de acção colectiva e incentivo à conservação nas regiões da Amazônia colombiana e brasileira. Além disso, o

programa ProSostenible desenvolvido com parceiros mexicanos implementou uma interface web e uma grade de priorização socioambiental para direcionar milhões de euros em créditos agrícolas de alto valor social e ambiental.

Os critérios de avaliação desenvolvidos para os conceitos de investimentos dos bancos comerciais mexicanos foram adotados



Dendrobate (Brasil). A preservação da biodiversidade, um dos critérios a ter em conta para os investimentos agrícolas de elevado valor social e ambiental.

© P. Sist, Cirad

pelo Banco central como padrões em termos de taxonomia financeira sustentável para o sector agrícola. Com as recomendações do Cirad, o Banco da Amazônia reanalisou em profundidade a forma como financia a pecuária, que é uma das atividades mais expostas ao desmatamento ilegal na região. Além do estrito cumprimento das legislações em vigor, o projeto instituiu uma tipologia dos criadores e das técnicas que podem ser objecto de financiamento, de modo a apoiar unicamente as boas práticas, ajustadas com as capacidades próprias de cada criador. O produto também é baseado num sistema de Monitorização, Comunicação e Verificação (MRV), que permite um acompanhamento constante das práticas implementadas e dos seus impactos ambientais e sociais. Por fim, o "bônus ambiental" permite reduzir as taxas de juro de acordo com o desempenho ambiental do criador no ano, al como medido pelo MRV.

O desenvolvimento de uma grade de avaliação e de priorização dos investimentos dos bancos comerciais é, portanto, possível e necessário, e deve ser implementado em toda a região para limitar os danos sócio-ambientais dos créditos comerciais habituais. Esta avaliação pode aplicar-se às estratégias de investimento das

grandes empresas e dos fundos de investimento, de modo a compreender o diferencial custo/benefício e os mecanismos de adopção e boa realização do investimento.

As outras propostas de ação são as seguintes:

- Financiamento do tipo PSE - Paiements pour services environnementaux "revisitados", baseados no princípio "desmatador/pagador" para, por exemplo, financiar uma assistência técnica das instituições públicas dos territórios (PSE territorial - Pagamentos por serviços ambientais) a pequenos agricultores ou a recuperação de paisagens (ONG, etc.)
- Promoção de abordagens baseadas no "blended finance" ou "finanças de impacto" favorecendo a integração vertical dos produtores, nas cadeias de valor consolidadas (café, cacau, leite) ou emergentes (açai, frutos, sementes) através do envolvimento do sector privado;
- Sistematização das boas práticas em recomendações para a formulação de projectos de investimento de impacto em zonas rurais com elevada vulnerabilidade social às alterações climáticas e elevada taxa de desmatamento. ■

Por que essas acções fazem a diferença?

Estas acções permitiram conhecer os limites e as possibilidades dos PSE (Pagamentos por serviços ambientais) no mundo bem como avaliar o impacto de novos mecanismos como os créditos sustentáveis e os investimentos de impacto. Em particular, o papel do Cirad como elo de ligação entre o sector privado, a sociedade civil, o tecido produtivo e as instituições financeiras, permitiu introduzir novos critérios de avaliação ao nível dos padrões sociais e ambientais mas também ao nível das vias de impacto que conduzem a transições bem sucedidas. Estas iniciativas têm um potencial importante para os próximos anos para transformar a finança tradicional numa finança sustentável na região amazônica. ■

Recuperação de pastagens numa fazenda leiteira da Amazônia colombiana. A melhor qualidade da forragem ingerida permite reduzir as emissões de metano e armazenar mais carbono no solo.



© R. Pocard-Chapuis, Cirad

Contatos

Marion Chesnes
(Cirad, Forêts et Sociétés)
Marion.chesnes@cirad.fr

Driss Ezzine de Blas
(Cirad, Forêts et Sociétés)
ezzine@cirad.fr

René Pocard-Chapuis
(Cirad, SELMET)
pocard@cirad.fr

Saiba mais

- <https://www.cirad.fr/les-actualites-du-cirad/actualites-plus-vieux/financer-la-biodiversite-pour-mieux-la-conserver>
- <https://prosostenible.org/>
- Innovative Mechanisms for Financing Biodiversity Conservation. Marianne Kettunen et Daniela Russi
<https://ieep.eu/publications/innovative-mechanisms-for-financing-biodiversity-conservation>



cirad.fr

